



**ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA
PÓS - GRADUAÇÃO PESQUISA E EXTENÇÃO – CAMPUS BROTAS**

RUTH SANTOS DE ALMEIDA LAPA

**QUANDO A ALIENAÇÃO ULTRAPASSA O TEMPO LÓGICO
Efeitos na organização prático.**

**SALVADOR –BA
2016**

Ruth Santos de Almeida Lapa

QUANDO A ALIENAÇÃO ULTRAPASSA O TEMPO LÓGICO
Efeitos na organização prático

Artigo apresentado ao Curso de Pós Graduação em Psicomotricidade da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, como requisito para obtenção do título de Especialista em Psicomotricidade.

Orientador(a): Profa. Mestre Maria Luiza Inguaggiato.

SALVADOR –BA
2016

QUANDO A ALIENAÇÃO ULTRAPASSA O TEMPO LÓGICO: Efeitos na organização praxica.

Ruth Santos de Almeida Lapa¹

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo discutir, a luz da psicanálise e psicomotricidade, as influências da relação mãe-filho na organização praxica na criança, sobretudo na aprendizagem escolar. O foco do trabalho é tecer reflexões, por meio da revisão da literatura WINNICOTT, 1964; LACAN, 1988; LEVIN, 2001; FONSECA, 2008; WALLON, 1968, acerca da integridade mente e corpo, abordando a maturação das funções psíquicas, motoras, cognitivas e afetivo-social da criança perante a relação parental. Os resultados deste debate evidenciam que a operação de constituição psíquica alienação, marcada pela relação mãe-criança quando se prolonga em uma temporalidade determinada pelo inconsciente, pode influenciar na organização praxica na criança levando a desorganização do movimento, a qual potencializa as dificuldades de aprendizagens escolar, sobretudo nos primeiros anos de escolarização.

Palavras-chave: ALIENAÇÃO – PRAXIAS - APRENDIZAGEM

ABSTRACT

This article aims to discuss the light of psychoanalysis and psychomotricity, the influences of mother-child relationship in the Organization praxica in children, especially in school learning. The focus of the job is to weave reflections through the literature review WINNICOTT, 1964; LACAN, 1988; LEVIN, 2001; FONSECA, 2008; WALLON, 1968, about mind and body health, addressing the maturation of psychological functions, motor, cognitive and social-affective of the child before the parental relationship. The results of this debate show that the psychic Constitution operation alienation, marked by the mother-child relationship when it extends in a temporality determined by unconscious, can influence in the Organization praxica in child leading to sugirmento of dyspraxia, which enhances school learning difficulties, especially in the early years of schooling.

Keywords: ALIENATION – PRAXIAS-LEARNING

¹ Graduanda em Pedagogia no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Professora da Educação Infantil da rede particular de ensino. Concluinte do curso de especialização em Psicomotricidade da Faculdade Bahiana de Médica e Saúde Pública.

E-mail: ruthsalapa@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de especialização em Psicomotricidade, da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (BAHIANA) tem como objetivo analisar as contribuições da Psicomotricidade para o desenvolvimento de ações voluntárias e coordenadas da criança. A necessidade deste estudo derivou de uma inquietação, na visão de pedagoga, perante as dificuldades de crianças, em sala de educação infantil, em entrelaçar a linguagem e ação na execução do movimento coordenado e sequenciado.

Muito se discute a relação mãe-bebê, pautando o desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor da criança na interação com o meio mediado pela mãe, tecendo reflexões a cerca do desenvolvimento psicomotor da criança. Assim, busca-se através de uma revisão bibliográfica refletir as ações maternas, que muitas vezes, não estimulam e oportunizam as experiências psicomotoras necessárias para o amadurecimento do movimento coordenado da criança, tornando-a, conseqüentemente, autônoma nas ações oferecidas na sua rotina escolar. Baseado no pressuposto teórico, surge o desejo em desenvolver uma discussão sobre os possíveis efeitos da operação de constituição psíquica do sujeito, alienação, na organização praxica da criança e, conseqüentemente, as implicações disto na aprendizagem.

Nesta perspectiva, assumimos que as ações maternas são essências para o desenvolvimento da criança, já que esta não traz em sua carga genética, sabedoria para desenvolver com autonomia na estruturação do seu esquema corporal. Devido a fase cronológico que se encontra, demarcar que as funções neurológicas não atingiram a maturação cerebral. Porém, acreditamos que a relação mãe- filho não deve se caracterizar apenas, como uma relação dotada de super proteção, inibidora de ações e interações múltiplas. Mas, em possibilitar o movimento e experimentação da criança no meio social, de modo a desenvolver ações motoras com “movimentos voluntários coordenados, em uma sequência espaço-temporal intencional” (FONSECA, 2008,

p.97). Aprimorando assim, a Práxia Global, Práxia Fina e Estruturação espaço-temporal inerentes ao desenvolvimento psicomotor da criança.

É no bojo dessa discussão, que surge o questionamento: De que forma a relação mãe-filho influencia no desenvolvimento da organização práxica da criança na escola? Destacamos a escola como o campo do estudo, por ser um espaço educacional de saberes e fazeres importante para a construção da organização práxica. Além de ser o local em que a criança, através do processo de ensino e aprendizagem, demonstra que os aspectos psicomotores, inerentes a estruturação corporal, citados acima, não estão sendo consagrados.

Diante das informações iniciais, convém problematizar: As ações maternas na relação mãe-filho podem influenciar no desenvolvimento da criança na escola? A desorganização práxica pode comprometer a criança em sala de aula? Para discutir as questões apontadas acima, apresentaremos primeiramente, como objetivos específicos, o conceito de ALIENAÇÃO NA RELAÇÃO MÃE- FILHO, de acordo com a teórica psicanalítica lacaniana e da psicomotricidade para discutir a ORGANIZAÇÃO PRÁXICA e finalmente, ANALISAR O CUIDADO MATERNO EXCESSIVO COMO POTENCIALIZADOR DA DESORGANIZAÇÃO PRÁXICA DA CRIANÇA NA ESCOLA. Os pressupostos teóricos serão tratados a partir de autores, como. **LACAN, 1988; LEVIN, 2001; FONSECA, 2008; WALLON, 1968.**

O estudo será uma articulação entre o campo da psicanálise com a psicomotricidade focado no contexto educativo escolar. Espera-se que, assim como, para a autora, este estudo possibilitou o amadurecimento das concepções sobre o desenvolvimento psicomotor, outros profissionais, em especial docentes pedagogos, ampliem seu pensamento nos que diz a respeito da maturação do movimento e motricidade da criança.

OPERAÇÃO ALIENAÇÃO: RELAÇÃO MÃE- CRIANÇA

Antes de uma criança nascer, tudo é preparado e pensado para ela, desde dos cuidados com o desenvolvimento embrionário, a preparação do enxoval, ao desejo de quem pertencerá as características físicas e os caminhos a percorrer. Ainda na barriga da mãe, a criança ouve falas que envolvem as expectativas dos pais sobre a sua chegada, um discurso que circunda a criança antes dela nascer, deixando marcas sobre seu desejo e suas fantasias futuras. As falas, paternas e maternas, especialmente, definem os significados, dos desejos deles por está criança. Assim, concluímos, em consonância com LACAN (1964), FINK (1956), DOR (1985), que o sujeito do inconsciente é constituído pelo desejo do Outro, em uma operação de constituição psíquica denominada de alienação demarcado pela relação mãe-criança.

No pressuposto da subjetividade, a alienação é a operação que sucede ao estádio do espelho, a qual a criança se encontra fazendo conquista da imagem corporal, ou seja, firmando a sua identificação ao estabelecer a estruturação do “EU”. Partindo de que, já existe um sujeito, em uma relação funcional e indistinta com a mãe, pode-se pensar, no campo da subjetividade, em dois conjuntos definidos por LACAN (1964): o do ser (sujeito) e o do Outro (sentido), os quais se deleita para explicar como se perpassava o entrelaçamento dessa relação.

O ‘sentido’ está direcionado ao Outro que dotado de linguagem constitui o sujeito. Por outro lado, o ‘ser’ está relacionado ao sujeito sem significante. Se o sujeito não está diretamente alienado no campo do Outro, ele não se constitui. Como afirma Lacan (1964) “ É da natureza desse sentido, tal como ele venha emergir no campo do Outro, ser, numa grande parte de seu campo, eclipsado pelo desaparecimento do ser induzido pela função mesma do significante.” (p.200). Desta forma, se escolhe o sentido e aliena seu desejo no desejo do Outro, o ser pode vir a esboçar-se como sujeito.

Compreendemos que ao optar pelo sentido, desaparece o ser, pois o sujeito se constitui de um outro campo e não de si mesmo. Se permitir ser sucumbido pelo desejo do Outro, implica necessariamente desgarrar de si mesmo. Nesse sentido, o sujeito ao desaparecer-se, vem a ser colocado como algo faltante do Outro, dotado de efeitos do

significante. Para a criança, está posto a dialética do ser ou não ser o objeto de desejo da mãe, a escolha forçada entre o ser e o sentido, de modo a preencher o buraco fálico materno, ao ser posto como objeto de algo faltante.

Contudo, é preciso se deixar ser assujeitado ao Outro, para que a criança se torne um sujeito da linguagem, capaz de sair do campo do real e entrar no simbólico. Sendo esta, uma condição da dimensão do inconsciente no sujeito. A alienação é parte integrante da operação psíquica, por isso, ao acontecer esta operação, em um tempo lógico, cumprirá o que Lacan(1964) apresenta como o estádio do espelho.

Explanar sobre esta temporalidade citada, é necessário entender, que para psicanálise, há uma diferenciação entre o tempo lógico e cronológico. O tempo apresenta-se, para este autor, como uma instância lógica, que envolve o sujeito do inconsciente, a partir de uma estrutura de linguagem, a qual possibilita o ser falar e falar de si no campo do desejo. Ainda, para ele, o tempo é marcado pelos intervalos, pelas pausas dos acontecimentos vivenciados, não pela continuidade dos fatos: passado e futuro, mas um tempo lógico que não se modifica com a passagem do tempo cronológico de desenvolvimento, por ter uma lógica própria temporal. Assim, é nesta alternância e descontinuidade que o sujeito entra no simbólico (DOR, 1985)

Desse modo, pode-se definir o tempo lógico como tempo da constituição subjetiva do sujeito, construído pelo sistema do inconsciente no compasso da estruturação psíquica. Assim, o inconsciente é atemporal, já que o antes e depois dos acontecimentos, para terem valor psíquico, dependem do significado atribuído e da relação feita às vivências e experiências ocorridas anteriormente, como afirma MEDEIROS E MARIOTTO(2006):

“...no inconsciente, o que está em jogo é a significação retroativa que os eventos inscrevem neste sistema. A temporalidade do inconsciente denota então que a diferença entre passado, presente e futuro está abolida.”(p.49)

É, nessa dinâmica lógica-temporal da organização do sujeito em constituição, que acontece o funcionamento psíquico, em suma, ocorre a montagem subjetiva da estrutura que depende da relação que o sujeito estabelece com o Outro. Na relação entre ambos, o eu e não-eu aparece pela interferência da linguagem, a qual funciona como terceiro na relação entre sujeito e objeto. Assim, pode-se pensar nas cenas e cenários que o bebê estabelece com a mãe, a qual a psicanálise conceitua de grande Outro primordial, devido ao desejo que a mesma deposita na criança para realizar uma função e ocupar um lugar nas suas relações.

Então, para que uma estrutura se organize, levando a constituição psíquica, é preciso que nas relações do Outro primordial com a criança, as cenas desenvolvidas estejam sob o comando do desejo da mãe, na operação de alienação. Para que, venha a se colocar no espaço e se constituir sujeito, pois é nesta operação que o sujeito se conhece e reconhece.(BERNARDINO, 2006)

O primeiro tempo da estrutura do sujeito é a alienação à linguagem. Alienado, portanto, a uma operação que define o vivenciar, o significante do Outro. O sujeito é marcado para ser inscrito no campo do Outro e depois poder se identificar com outros significantes. Conforme LACAN (1964), o sujeito produzido no campo do Outro, faz surgir o sujeito de sua significação. Ou seja, o grande Outro primordial marca no sujeito uma borda, de modo a inscrevê-lo no mundo da linguagem, em uma cadeia de significantes, que vai comandar as ações e coloca-lo a ocupar um lugar nas suas relações. O sujeito precisa estar imerso no campo de significado do Outro. Então, o bebê precisa da mãe para se inserir no mundo. É nas primeiras cenas e cenários da relação mãe-criança que se inicia a formação da estrutura psíquica.

Vimos acima que, na constituição psíquica o tempo é lógico dentro de uma dinâmica própria, porém uma operação precisa da outra para emergir e levar ao sujeito o conhecimento de si e o do outro. Cada sujeito tem sua estrutura psíquica, e para formá-la é preciso passar por momentos de constituição, como o estádio de espelho e o complexo de Édipo, até chegar no complexo de castração. Então, se uma operação do estádio de espelho, por exemplo, a alienação se prolonga dentro da dinâmica da constituição subjetiva, ultrapassando o tempo lógico, pode-se perceber no

desenvolvimento motor e nas relações sociais sintomas no funcionamento psíquico e motor (BERNADINO, 2006).

Se criança depende do campo de significados do grande Outro para desenvolver-se e essa dependência se prolonga, esse sujeito perde o tempo de auto reconhecer-se. Enquanto estiver capturado ao tempo do Outro em uma continuidade, o sujeito não pode emergir, pois ele não ocupou um espaço fora da relação materna para dar sentidos aos seus significados. O que está em jogo nesse processo, é a relação do sujeito com seu desejo, o desejo da criança diante das demandas da relação com o ser materno. A dependência da criança sobre as ações maternas torna gritante diante das necessidades de interagir e explorar o meio, no momento em que seu corpo precisa criar habilidades de execução das suas próprias ações e assim, ocupar um lugar. Essa dependência ao Outro pode comprometer o desenvolvimento de alguns aspectos psicomotores essenciais para o aprimoramento do movimento corporal.

Quando isso acontece, na fase inicial de estruturação psíquica, pode-se perceber nas experiências práticas corporais da criança, no seu dia a dia, sintomas psicomotores que acometem a práxia global, práxia fina e estruturação espaço-temporal, dificuldades na imagem corporal e esquema corporal. Por exemplo, a criança terá dificuldades de desenvolver algumas habilidades motoras e cognitivas existentes nas ações presentes na rotina escolar, como adquirir noção de espaço, reconhecer-se como sujeito de um grupo, amarrar e desamarrar o cadarço, colocar e retirar objetos de recipientes, segurar no lápis, identificar partes do corpo etc. Esses exemplos, podem ser sintomas da relação mãe-criança, em que a operação alienação se prolongou no tempo lógico.

As ações maternas de características protetoras, torna a criança alienada e limitada, ela não se projeta ao realizar suas ações e assim aprimorar suas habilidades corporais, por perceber que o ser materno realizará por as ações para ela. Neste caso, o sujeito, aquele que deseja, vai se constituindo em torno de um centro que não é o seu, ficará no lugar de objeto materno. O primeiro acesso que ele tem ao objeto será sempre enquanto objeto do outro nesta circunstância. Não há espaço para que sujeito descubra o que lhe falta como objeto de seu desejo, daquele que diz e realiza suas ações. A criança

vai atingindo a primeira etapa de desenvolvimento sem maturidade psíquica, podendo apresentar, desta forma sintomas psicomotores.

Diante disso, compreendemos que a operação alienação deve acontecer para poder existir um sujeito que elabora suas ações consciente de sua existência, passando pelo momento presente, que veicula passado e futuro, sem sobrepor um ao outro. Conduzido por seu desejo a um tempo que lhe permite parar e prosseguir se revirando e se transformando (FINK, 1956). Logo, se esta operação se prolonga, ultrapassando seu tempo lógico, tempo este que não se mede como o tempo cronológico, marcado pela quantidade de horas, o sujeito não conseguiu separar-se do grande Outro primordial e iniciar a operação seguinte a separação.

CONTEXTUALIZANDO A ORGANIZAÇÃO PRÁXICA.

O movimento corporal do ser humano é identificado desde a formação fetal. Ao nascer, o que chama atenção para o desenvolvimento das capacidades e habilidades humana é o corpo e seus movimentos. Estes movimentos primários do bebê, LEVIN (1997) denomina de “naturais”, arcaicos e automáticos, não apresentam significados ainda inscritos. Aos poucos, este mesmo corpo se movimenta voluntariamente por gestos intencionais mediados por um desejo e, posteriormente, pela linguagem. Ainda, para este autor, a partir daí, a criança no campo do Outro, reproduz situações reais, de modo a encontrar sentido para o seu movimento.

Então, no sentido da maturação pode-se afirmar que os movimentos arcaicos desaparecem para reaparecer ajustados, a medida em que a criança consegue atribuir significado ao objeto, representar corporalmente o seu pensamento sobre a relação estabelecida. Este processo aponta o desenvolvimento os aspectos psicomotores da criança, através da representação do corpo dentro de um contextos histórico-culturais e afetivos.

Refletir a atuação do ser humano, sobretudo da criança, em um meio social e cultural, nos permite perceber que a execução de ações motoras, presentes nas cenas desenvolvidas nas relações construídas no dia a dia, dependem do entrelaçamento entre o psiquismo (intenção) e a motricidade (execução). O sujeito ao se posicionar, deslocar e atuar no espaço é resultado de um trabalho conjugado entre o ator motor e a cognição. A existência de uma motricidade adequada é apresentada pela comunicação entre a mente, cérebro e corpo. (FONSECA, 2012, 2014)

Esta reflexão, dialoga com a teoria Walloniana, quando defende que a evolução da criança ocorre da ação ao pensamento, porque a criança possivelmente dispõe de competências sensório-motoras que lhe permitem interagir com o objeto. Mas tarde este processo se investe, vai do pensamento à ação de modo a evidenciar um processo maturacional dos aspectos cognitivo, motor, afetivo e emocional. A ação, portanto para revelar a maturação do comportamento do sujeito, as funções executivas de planificação, execução e automatização motoras, necessariamente, precisam se consagrado no desenrolar do movimento. De modo, a evidenciar uma redução de

obstáculos que a imaturidade neuropsicomotora marca nos anos iniciais de vida na infância.

A criança para compreender o meio em que vive depende da ação executada, é através do corpo, sem ainda deter o domínio da palavra, que expõe suas emoções, conhecimentos e representa simbolicamente ou não seus pensamentos. É pelos gestos, movimentos e ações que a criança inicia a sua socialização e passa a entender o mundo, de modo a estruturar a sua cognição e motricidade. Assim, como o corpo é a via para maturação dos aspectos neurológicos, paralelo a estruturação dos aspectos psicomotores, cognitivo e sócio-afetivos, nos detemos a refletir o movimento corporal adequado, harmonioso e adaptado neste processo, ou seja o desenvolvimento prático organizado evidenciado na ação da criança ao explorar o mundo.

Ao entrar na reflexão sobre organização prática nos conceitos da psicomotricidade, é permissível uma discussão a cerca da gestualidade, movimento e motricidade dentro de uma abordagem, a qual integra a cerebro, mente e o corpo no processo de desenvolvimento biopsicossociais em termo de comportamento. Da interação corpo e cerebro surge as percepções e os movimentos na relação com o meio exterior. Através da função motora elaboram a função simbólica, que dará origem à representação e ao pensamento, pelo qual a inteligência e a apropriação da condição socio-histórica se edifica. Uma vez que o movimento tem uma demanda significativa, em função das necessidades que provoca com o meio.

FONSECA(2014) evoca que a práxia envolve um plano e uma execução, o plano corresponde ao psicológico, no que condiz com a manifestação intencional de elaborar a ação, envolvendo o perceptivo e cognitivo no que diz respeito aos aspectos figurativos, sobretudo as fases de operações concretas. Já a execução corresponde a motricidade, considerando o ato motor no processo sequencial, contínuo e relacionado à idade cronológica, pelo qual o ser humano, sobretudo a criança adquire habilidades motoras, com os movimentos simples e desorganizados para a execução de habilidades motoras organizadas e complexas.

A praxia pode ser definida como execução da ação , a qual o corpo se movimenta com a realização do ato motor sequenciado, equilibrado, organizado etc, em

que se resume em saber- fazer corporalmente. Logo, pode-se afirmar que a expressão organização práxica vem da relação que se estabelece entre o comportamento adequado da criança ao realizar uma ação interativa em diálogo com as diferentes funções neurológicas envolvidas na execução do movimento. A organização práxica no desenvolvimento corporal da criança se configura na maturação dos aspectos psicomotores de acordo a elaboração e execução da ação, ou seja na integração entre o resultado sensorial exteroceptivas e propioceptivas e a elaboração neuropsicomotora. (FONSECA, 2012)

No ponto vista de como perceber no comportamento da criança a organização práxica, pensamos nas habilidades e competências a serem construídas e consagradas no contexto escolar. Por exemplo, uma criança ao conseguir, de acordo a sua fase cronológica de desenvolvimento, “ executar comandos simples, subir e descer escadas alternando os pés, rasgar papéis em pedacinhos, realizar atividades sozinho etc no processo de ensino e aprendizagem, pode-se afirmar que esta bem na sua estruturação psicomotora. Essas ações exigiram uma elaboração mental, cognitiva para serem executadas de maneira ordenada, havendo a correspondência das funções neuropsíquicas com as funções motoras de modo a concretizar o movimento.

Neste sentido, cria-se uma expectativa para que a criança apresente sucesso na sua aprendizagem. Como afirma (LEVIN, 1997), expectativa para que se mova bem e desenvolva habilidades motoras amplas, finas com estruturação espaço-temporal ajustado como: andar, saltar, desenhar, correr, abrir, fechar, lançar e outras destrezas corporais, sem apresentar qualquer tipo de sintoma psicomotor. A práxica não se basta apenas a consagração dessas habilidades que evidenciam na criança a estruturação da práxica global, praxia fina e a estruturação espaço-temporal, logo esses aspectos psicomotores presentes na motricidade, darão a criança sustentação para que ela se constitua sujeito ocupante de um lugar determinado pela sua leitura de mundo.

Agora, diante da exemplificação citada, se a criança não capta dados da informação reais para realizar um comando, não se ancora ao equilíbrio e tonicidade para descer a escada, não desenvolve o movimento do pinçar para gasgar o papel, bem como não consegue realizar sua atividade por questão de organização do tempo destinado e representação do concreto no papel, é possível que ela detenha dificuldades

na planificação dos movimentos não perpassada por uma lesão ou patologia. Estudiosos da psicomotricidade que muito discute as dificuldades motoras do ser humano, sobretudo da criança, ao executar uma ação, denominam o movimento corporal desarrumado, desajustado, desorganizado de dispraxia.

Segundo FONSECA(2014):

“As dificuldades práxicas são efetivamente manifestadas nas dificuldades de aquisição, ou elaboração sequencial, de novos gestos complexos, gestos esses atípicos ou pouco familiares. Neste caso a criança evoca dificuldades de planificação, de organização. De coordenação e de aprendizagem de novas ações, não conseguindo sequencializar com harmonia e melodia cinestésica.” (p. 156)

Em conotação com o autor pode-se afirmar, que a dispraxia é o movimento corporal seguindo direção contrária a praxia, por apresentar dificuldade com a coordenação motora do corpo em situações de envolvimento com o meio. Pode haver uma dispraxia global, onde as partes do corpo, não conseguem ter uma harmonia em suas movimentações, descrita por uma dificuldade no planejamento na sequência de movimentos coordenados e no plano de ação destes movimentos, mesmo que os mesmos já tenham sido realizados anteriormente ou em situações de realizar novos movimentos.

Ainda para este autor, a operacionalização não organizada do corpo pode ser caracterizada por diferentes dispraxias: 1) **motora** – compõem pelas dificuldades do esquema corporal e atraso na coordenação e organização motora, relacionada dificuldades de planificação de movimentos simples. 2) **espacial** - Caracterizada por uma desorganização gestual e espacial quando se depara em situações de representação do concreto. 3) **postural** – caracterizada pela dificuldade proprioceptiva, que se refletem num movimento de um corpo desajeitado, sem sincronia, regulação e ritmo. 4) **verbal** – caracterizada pela dificuldade da compreensão e expressão oral, a fala organizada.

Quando apresentamos essas dispraxias não objetiva-se refletir especificamente cada uma delas, queremos apenas, chamar atenção para a compreensão dos sintomas no

movimento corporal mais presentes como: lentidão, imprecisão dos atos motores, a falta de percepção e o equilíbrio.

Esta concepção sobre o tema apresentado, nos remete a compreender a diferença entre crianças que desenvolvem movimentos corporais voluntários, harmonioso agíl, automático, com as que apresentam lentidão, desarrumação na sequencialização do fazer corporal, por este não acontecer com tanta facilidade e naturalidade. Assim, detém-se uma mera explicação para entender as dificuldades de aprendizagens da criança na escola, na família e nos espaços de socialização. Porque a criança com perturbações no movimento tem vários problemas: atenção, memória, simbolização, emocionais, perceptivos e comportamentais (FONSECA, 2012), diante de uma criança normal, com maturação psicomotora, emocional e afetiva.

As atuações corporais da criança na interação com o mundo, desde do momento do parto, passando pelas sucessivas evoluções, permeiam o modelo de organização praxica. O desenvolvimento motor é, portanto, um processo influenciado por experiências intrínsecas e extrínsecas do corpo, ocorrentes desde a motricidade fetal até a maturidade plena.

O processamento da ação que resulta na planificação e automatização motora não acontece sem a integração dos dados proprioceptivos e exteroceptivos e sistema motor, possibilitando a realização de atos motores essenciais. Possivelmente, quando não acontece essa integração pode comprometer a maturação dos aspectos psicomotores, pelo fato da criança não consegue elaborar uma praxia, ou seja, desenvolver um movimento ordenado, plástico e agíl, que não venham ser sucumbidos pelos os quais caracterizam a dispraxia.

Perante esta conclusão, a pergunta recai quando questionamos o porque da criança desenvolver a dispráxia, já que se encontra se encontra na infância, fase, a qual os movimentos corporais estão aptos para serem aprimorados e aprendidos. Tornando-se técnico ou simbólico no que cerne ao campo de representação ou conhecimento (WALLON, 1941). Esta e outras questões serem discutidas a seguir, buscando estabelecer fios entre a operação de constituição do sujeito: alienação e a organização praxica no espaço escolar.

TECENDO FIOS ENTRE A ALIENAÇÃO E A ORGANIZAÇÃO PRÁTICA NA CRIANÇA: Reflexos na aprendizagem

No campo da psicomotricidade, destacam-se esforços históricos e discussões para evidenciar a sua contribuição em relação ao desenvolvimento psicomotor, tanto no campo da subjetividade, tanto na estruturação e reestruturação das ações motoras de todas as etapas de vida do sujeito, quanto ao desenvolvimento cognitivo. As intervenções psicomotoras são compreendidas como importante experiência de formação para a atuação qualificada do sujeito em seu meio cultural, atrelada ao refinamento dos sentidos, da percepção corporal e da promoção de atitudes criadoras e interativas.

Compreendemos, desse modo, que a psicomotricidade é concebida como “ a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio, e tem instrumento privilegiado por meio do qual a consciência se forma e materializa-se.” (FONSECA,2012, P.14). Assim, essa ciência, que estuda a mente e o corpo em movimento, tem como objetivo aprimorar ou normatizar o comportamento geral do sujeito, através de um trabalho sobre as condutas motoras, pelas quais a criança poderá tomar consciência do seu próprio corpo, desenvolver seu equilíbrio, aprimorar as práxias global e fina e estruturar a sua organização espaço-temporal.

Uma intervenção psicomotora acontece, por exemplo, com o propósito de ajudar o sujeito na tomada de consciência de si e de suas ações, quando evidencia dificuldades em manipular e explorar o meio demonstrando uma desorganização praxica. Mas, de onde vem essa desorganização da praxia ao executar uma ação? Como o objetivo do texto leva em conta, fundamentalmente, refletir sobre a problemática “De que forma a relação mãe-filho influencia no desenvolvimento da organização praxica da criança na escola?” responderemos este questionamento, apenas abordando a criança dependente intensamente a atuação materna, para realizar suas ações intencionais. Com intuito de evidenciar que está relação de dependência pode resultar na dispraxia e por conseguinte na dificuldade de aprendizagem.

Como já foi tratado anteriormente, a operação alienação compreende a primeira organização psíquica na formação subjetiva do ser humano, sendo, definida como marco importante para evolução psicológica, motora e social. Logo, quando está ultrapassa o tempo lógico, temporalidade do inconsciente, o sujeito fica preso a identidade do Outro, de modo a trazer questões atreladas a imagem corporal.

Nesta operação, marcada pela relação mãe-bebê, a função maternal será, essencialmente, colaborar para que a criança construa relação com o mundo exterior e alcance a sua própria identidade (SÁNCHEZ, MARTÍNEZ, PENALVER, 2003), já que sua imagem está colada na identidade materna. Ao permitir a criança a lançar-se para explorar o meio, a mãe contribui para o processo de maturação da imagem corporal, por estimular a criança a desenvolver as ações voluntarias intencionais, bem como suas expressões tônicas-emocionais. Permite- a desenvolver a noção de si ao possibilitar o desenvolvimento do controle do corpo, na execução dos movimentos demandados pelo afeto e emoção.

A ação da criança neste contexto, está embasada por iniciativa e estímulos maternos visando a evolução das funções motoras enquadrada na limitação biopsíquica. O desejo da mãe, está pautado em doar sua identidade para que seu filho evolua psíquicamente. Ela oferece segurança, demonstrando que mesmo protegendo e cuidando, a criança pode de afastar do seu corpo sobe seu olhar atento, para vivenciar o espaço, demarcando seu lugar no mundo.

É dessa relação de dependência materna, neste momento inicial de desenvolvimento, que se sustenta a entrada no mundo simbólico na criança, de modo que venha a se constituir individualmente. Agindo assim, a relação mãe-filho está em consonância com o tempo de constutuição subjetiva, em que a “organização psíquica deve evoluir de uma situação de não-diferenciação (entre a mãe e o bebê) para uma progressiva diferenciação e individualização...”(SÁNCHEZ, MARTÍNEZ, PENALVER, p.20, 2003) .

Diante disso, se a oposto acontece, entende-se que a operação psíquica alienação se prolongou em uma dinâmica de sobreposição a operação seguinte: separação. Ou seja, há mães que não conseguem adaptar-se com as necessidades do

filho e não manifesta na criança o desejo de alcançar a individualização como realização do ser único. Então, recai a conclusão, que a relação de dependência materna se prolongou, devido ao fato do ser materno se preocupar excessivamente com sua criança, evidenciando um comportamento superprotetor.

WALLON (1941), quando discute a relação da criança com o adulto expõe que, o mesmo subtrai a criança ao compra-lá a si, de modo a definir como inapta a realizar suas ações que ela julga a única capaz desenvolver, subestimando assim, as capacidades cognitivas e psíquicas da criança. A exemplo, é o intenso cuidado materno, ao desejar executar os movimentos intencionais do filho, quando se lança a relacionar-se com o meio através da manipulação dos objetos. WINNICOTT (1958), também ao refletir sobre a relação da criança com o adulto, sobretudo, mãe-criança, conclui que o contato entre ambos é pautado pela dependência e proteção das influência do mundo exterior. É, através desse contato que o sujeito se individualiza e se torna capaz de ser e crescer.

Estes estudos sobre a relação entre seres humanos, sobretudo parental, nos permite concluir, que cuidados maternos que duvidam da inteligência da criança ou se pautam na superproteção, podem resultar na difícil entrada da criança no mundo simbólico, na maturação das funções motoras, cognitivas, psíquicas e afetivo-sociais. Isso, talvez por imaginar na criança a incapacidade de realização da ação ou por prevenir a existência de qualquer tipo de patologia adquirida, por exemplo, machucados.

Quando a criança começa a adquirir poder sobre seu corpo, já na fase dos 2 a 3 anos, a ação da criança tem sempre um objetivo, seja a transformação do outro na inter-relação pessoal ou a transformação do ambiente ao exercer sua ação sobre ele. WALLON, 1941). Então, se a criança não é estimulada e não tem autonomia para executar seus movimentos intencionais proprioceptivos, demandados pela necessidade do conteúdo posto na relação com o meio, negativamente estará desenvolvendo as suas praxias e assim, habilitando as suas capacidades psicomotoras.

É, por este caminho, que afirmamos que a operação alienação quando ultrapassa o seu tempo lógico, ou seja quando está operação psíquica se prolonga surge o motivo, pelos quais a criança desenvolve a dispraxia. Porque, na relação mãe-criança,

o corpo desta, não tem a autonomia de agir por si só, e assim, diminuiu a probabilidade de desenvolvimento motor. Em suma, se a mãe não abre espaço para o filho executar atividades corriqueiras da sua rotina, ao fazer por ele, como por exemplo, vestir a sua roupa, calçar seus sapatos, pentear seus cabelos, guardar seus objetos em qualquer recipiente etc. Ou deixa-ló experimentar o espaço utilizando seu corpo como: correr, saltar, escalar, pular, manusear materiais diversos pintura, recorte, colagem etc, estará contribuindo qualitativamente para a elevação do alto nível das dificuldades coordenativas desenvolvimentais. Sobre isso FONSECA(2014) expõe que:

“ Os problemas práxicos como as...dispraxias, ...decorrentes de...perturbações de desenvolvimento reespectivamente, vão obviamente ilustrar...uma execução motora errática, descoordenada, disfuncional, dismétrica, lenta, imprecisa, hesitante, frustrante, descontrolada...” (p. 145)

Estes problemas práxicos, são um dos possíveis efeitos da alienação, quando ultrapassada, na organização práxica da criança. Estas perturbações citadas pelo autor, é resultado de um movimento desorganizado que pode ser causado, quando a criança na primeira infância não é estimulada na relação parental a desenvolver suas próprias ações, implicando em atrasos psicomotores. Mediante a esta situação, é possível, relacionar função materna, quando superproter, cuidadora e desatinada com a aprendizagem na sala de aula, por influenciar nas dificuldades de aprendizagem escolar. Isso, porque a criança ao chegar no espaço escolar traz consigo aprendizagem adquirida na relação com outras pessoas, como a mãe.

As dificuldades de aprendizagem, a qual nos referimos são de **a) ordem orgânica** por envolver problemas físicos como: distúrbios psicomotores, **b) ordem psicológicas** por envolver problemas emocionais: ansiedade, insegurança, autoconceito negativo.(DUARTE, 2015). Estas podem ser observadas em sintomas como dificuldades de atenção, concentração, memorização, desorganização corporal-temporal-espacial e dificuldade relacional com as pessoas que os cercam dentro ou fora da escola. Estes sintomas, são também, resultantes dos atrasos psicomotores.

O que a criança aprende na relação com pessoas, sobretudo a mãe, ela demonstra na sala de aula quando em algum momento, o conteúdo decorrente da ação

apresentada se assemelha. Por exemplo, se a criança em casa aprende a usar a mão e a ter consciência sobre suas potencialidades ao desenvolver movimentos de abrir e fechar, quando delegada a função de manusear objetos simples como: mochila, a vasilha do lanche, livro etc. Na escola ela não sentirá, certamente, muitas dificuldades para realizar atividades pedagógicas que exijam esta habilidade, como, manusear o lápis em um movimento do pinçar ordenado. No contrário, sim, pois terá pouca consciência de corpo apresentando defasagem no esquema corporal, coordenação motora fina e ampla, dando indícios de que futuramente terá problemas na escrita.

Assim, conclui-se que, uma criança que amadurece nos aspectos da inteligência, mas peca na evolução das destrezas corporais, apresenta uma baixa qualidade que se evidencia, principalmente, nos distúrbios psicomotores. Dificultando a integração positiva com o meio, ocasionando futuros problemas de aprendizagem. Se o ato motor não for sustentado na relação mãe-filho o desenvolvimento da criança ficará incompleto.

Se existe, uma menor produção da ação existente na família, se a criança executa em menor proporção, atitudes e movimentos de atividades inerentes a sua faixa etária, ocorrerá, possivelmente um comprometimento, no que se refere a maturação das habilidades e competências psicomotoras ocasionadas pela escola. Ao mesmo tempo, também, resultará em uma baixa programação motora ou seja a organização praxica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme puderam ver ao longo desta discussão, a relação-mãe filho é baseada na dependência da criança em relação a mãe ou a quem ocupa esse lugar, para execução de ações inerentes a suas necessidades do dia a dia. Se essa dependência se prolonga pode, comprometer a realização de ações voluntárias e desejadas pela criança, possibilitando a presença de uma desorganização praxica demarcada pela existência de dificuldades de aprendizagem ao interagir e explorar o meio como, por exemplo, o espaço escolar.

Cabe notar que o desenvolvimento das capacidades psicomotoras se iniciam na relação com o adulto, sobretudo, com a mãe ao executar a função materna. Então, as crianças normais dotada de um contato materno protetor, no processo de ensino e aprendizagem podem desenvolver dificuldades de aprendizagem que estão ligadas a psicomotricidade.

A criança para ter um desempenho escolar satisfatório, deve garantir a evolução das funções psicomotoras específicas como: esquema corporal, lateralidade, percepção espacial, orientação temporal, coordenação motora ampla e fina e organização espacial ou temporal. (DUARTE, 2015). Caso contrário poderá contar com um trabalho do psicomotrista que pressa o desenvolvimento psicomotor de qualidade na infância.

É, um trabalho que proporcionará uma melhor qualidade de vida com um desenvolvimento corporal que possibilite a otimização e coordenação tempo-espaço-movimento na execução das praxias (FONSECA, 2012). E, conseqüentemente, maior exploração do mundo pelo sujeito quando adulto, visto que desenvolverá uma atividade motora mais racional e diretiva

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANCHEZ, P. A; MARTINEZ, M. R; PENALVER, I. V. A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BERNARDINO, Leda M. F. A abordagem psicanalítica do desenvolvimento infantil e suas vicissitudes. In: O que a psicanálise pode ensinar sobre a criança, sujeito em constituição. Org: BERNARDINO, Leda M. F. São Paulo: Escuta, 2016.

(1985) Dor, J. O estágio do espelho e o Édipo. In: Introdução à leitura de Lacan: O inconsciente estruturado como linguagem. Artmed: Porto Alegre, 1992.

DUARTE, Adriana Falcão. Psicomotricidade e suas implicações na alfabetização. 2ed. São Paulo: All Print, 2015.

(1956) FINK, Bruce. O sujeito lacaniano: entre a linguagem e o gozo. Trad: SETTE, Maria de Lourdes. RJ: Zahar, 1998.

FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento psicomotor e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FONSECA, Vitor da. Dificuldades de coordenação psicomotora na criança: A organização práxica e a dispraxia infantil. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

_____. Manual de Observação Psicomotora....2ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012

_____. Terapia Psicomotora: estudo de caso. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

(1964) LACAN, Jacques. Os quatro conceitos fundamentais da Psicanálise In: O Seminário. Livro XI. Trad. M. D. Magno. 2.ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1988.

LEVIN, Esteban. A infância em cena: Constituição do sujeito e desenvolvimento psicomotor. Trad: Orth, L. E; ALVES, E, F. Petrópolis: Vozes, 1997

MEDEIROS, M. S; MARIOTTO, R. M. M. A abordagem psicanalítica do desenvolvimento infantil e suas vicissitudes. In: O tempo da constituição do sujeito. Org: BERNARDINO, Leda M. F. São Paulo: Escuta, 2016.

MATTOS, Vera; KABARITE, Aline. Avaliação Paicomotora: um olhar para além do desempenho. 3ed. Rio de Janeiro: Wark, 2013

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Trad: Carvalho, C. Lisboa; Edições 70, 1995.

(1957) WINNICOTT, D. W. A Criança e o Seu Mundo. Trad: CABRAL, A. 6ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015